

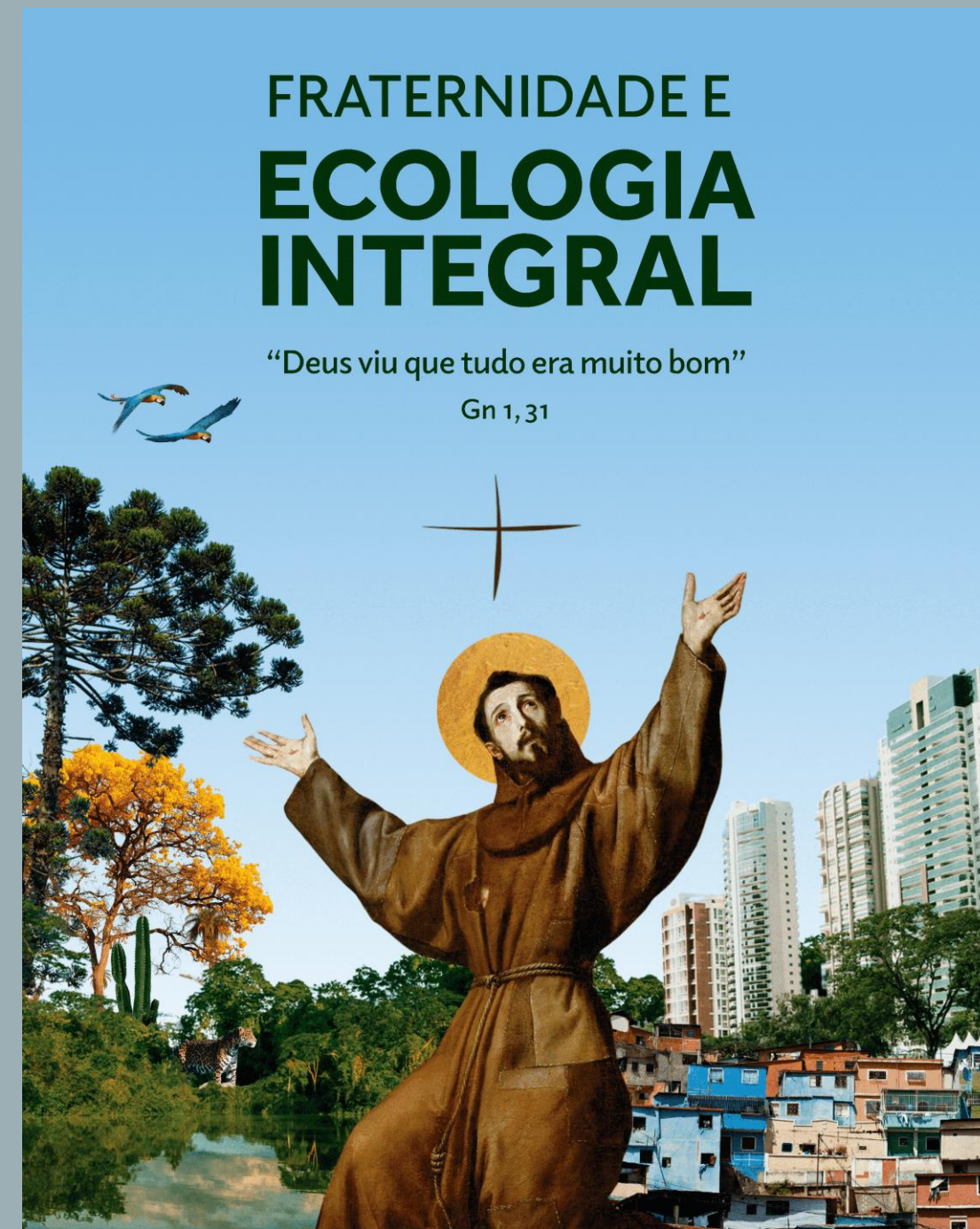
Iluminar Discernir


“Este é o sinal da aliança que faço entre
mim e toda a carne sobre a terra”


(Gn 9,17)

FRATERNIDADE E
**ECOLOGIA
INTEGRAL**

“Deus viu que tudo era muito bom”
Gn 1,31



 **CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025**
13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade

 CNBB

A Criação como Lugar de Encontro com Deus

O Livro da Natureza

A tradição cristã sempre reconheceu que, além da Escritura, Deus se revela através da criação. São Boaventura, seguindo São Francisco, falava da natureza como um "livro" no qual podemos ler as pegadas de Deus. Cada criatura, em sua beleza e singularidade, reflete algo do Criador.

Contemplação das Maravilhas

A natureza nos convida à contemplação e ao silêncio. Diante de uma montanha majestosa, do mar infinito, de uma flor delicada ou do céu estrelado, somos levados a transcender o visível e a nos aproximar do mistério divino que sustenta todas as coisas.

Reconhecer os Sinais

Jesus frequentemente usava elementos da natureza em suas parábolas, ensinando-nos a ler os "sinais dos tempos" nela inscritos. A mudança das estações, o crescimento das plantas, o comportamento dos animais - tudo pode nos revelar a sabedoria divina e nos ensinar sobre os ritmos da vida espiritual.

Cuidar como Forma de Louvor

Cuidar da criação torna-se assim uma forma de louvor a Deus e de participação em sua obra criadora e redentora. Quando preservamos a biodiversidade, combatemos a poluição ou adotamos um estilo de vida mais sustentável, estamos honrando o Criador em suas criaturas.

Fundamentos Bíblicos: A Criação como Dom de DEUS

O Relato da Criação

Em Gênesis 1, encontramos o relato da criação, onde Deus cria todas as coisas com ordem e harmonia. Ao final de cada dia, Deus contempla sua obra e vê que "era bom". E após criar o ser humano, Deus olha para tudo o que fez e vê que "era muito bom" (Gn 1,31).

A Bondade Intrínseca

Este olhar divino revela a bondade intrínseca de toda a criação. Antes mesmo de qualquer utilidade para o ser humano, cada criatura já possui valor em si mesma, como expressão do amor e da sabedoria de Deus. A natureza não é um mero recurso a ser explorado, mas um dom a ser recebido com gratidão.

O Ser Humano como Guardião

Em Gênesis 2,15, Deus coloca o ser humano no jardim "para o cultivar e guardar". Somos chamados a ser administradores responsáveis, e não dominadores. Esta vocação de cuidado se baseia no reconhecimento da sacralidade de toda a criação e de nossa interdependência com ela.

Fundamentos Bíblicos: A Harmonia Quebrada

O Pecado e a Ruptura

A narrativa bíblica mostra como o pecado rompe a harmonia original. O ser humano, ao desobedecer a Deus, quebra sua relação com o Criador, consigo mesmo, com o próximo e com toda a criação (Gn 3). Esta ruptura múltipla se manifesta na exploração predatória da natureza.

A Terra Sofre

Os profetas denunciam como o pecado humano afeta a criação: "A terra está de luto e definha... porque os seus habitantes transgrediram as leis" (Is 24,4-5). O livro de Oséias também estabelece esta conexão: "Por isso a terra se lamentará e definharão todos os seus habitantes, juntamente com os animais" (Os 4,3).

O Grito da Terra

Na Carta aos Romanos, São Paulo escreve que "a criação geme e sofre como que dores de parto" (Rm 8,22), ansiando por libertação. Este gemido da criação ressoa ainda hoje na crise ecológica, como um apelo à nossa conversão e à restauração da harmonia perdida.

A Promessa de Restauração

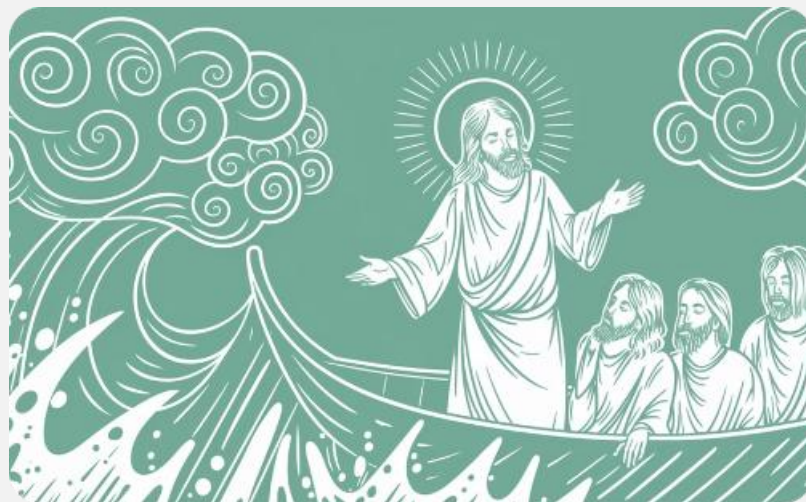
A Bíblia também apresenta a esperança de restauração de toda a criação. Os profetas anunciam um tempo em que "o lobo habitará com o cordeiro" (Is 11,6) e "o deserto florescerá" (Is 35,1), sinalizando a reconciliação cósmica que Deus deseja realizar.

Fundamentos Bíblicos: Jesus e a Criação



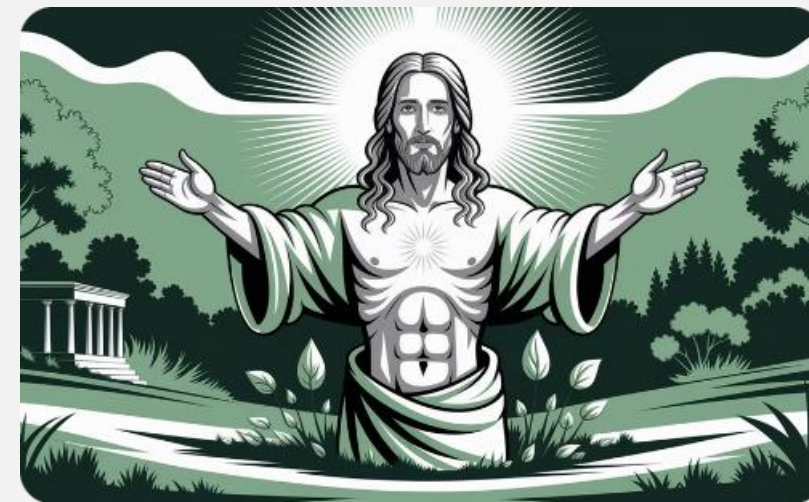
Jesus e a Natureza

Os Evangelhos mostram Jesus em profunda sintonia com a natureza. Ele utiliza elementos naturais em suas parábolas - sementes, árvores, pássaros, lírios do campo - e busca lugares naturais para orar: montes, deserto, mar da Galileia. Jesus nos ensina a ler o livro da criação.



O Senhor da Criação

Cristo é apresentado não apenas como redentor da humanidade, mas também como Senhor cósmico. Ele acalma as tempestades, multiplica os pães e peixes, e caminha sobre as águas. Estes sinais mostram seu poder divino sobre a natureza e anunciam a reconciliação de todas as coisas.



A Redenção Cósmica

São Paulo afirma que em Cristo "aprouve a Deus reconciliar consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus" (Cl 1,20). A salvação trazida por Cristo tem dimensão cósmica: não apenas a humanidade, mas toda a criação está destinada à redenção.

Fundamentos Bíblicos:

A Esperança da Nova Criação

1

A Visão do Apocalipse

O livro do Apocalipse culmina com a visão de "um novo céu e uma nova terra" (Ap 21,1). Esta promessa escatológica nos apresenta não a destruição, mas a transformação e renovação da criação, que será libertada da corrupção e da morte.

2

O Cordeiro e a Criação

No Apocalipse, todas as criaturas se unem em louvor a Deus e ao Cordeiro: "E ouvi toda criatura que está no céu, na terra, debaixo da terra e no mar... clamando: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor" (Ap 5,13).

3

O Rio da Vida

A visão final da Jerusalém Celeste inclui "o rio da água da vida" e "a árvore da vida", cujas folhas servem "para a cura das nações" (Ap 22,1-2). Estes símbolos naturais revelam que a redenção final incorpora e transfigura os elementos da criação.

O espírito de Deus na criação

Ao longo das Escrituras Sagradas, vemos que a ação do Espírito é sopro que dá vida a toda criatura. É Deus que cria, dá vida e renova constantemente, recordando-nos de que sua força tudo abraça e transforma.



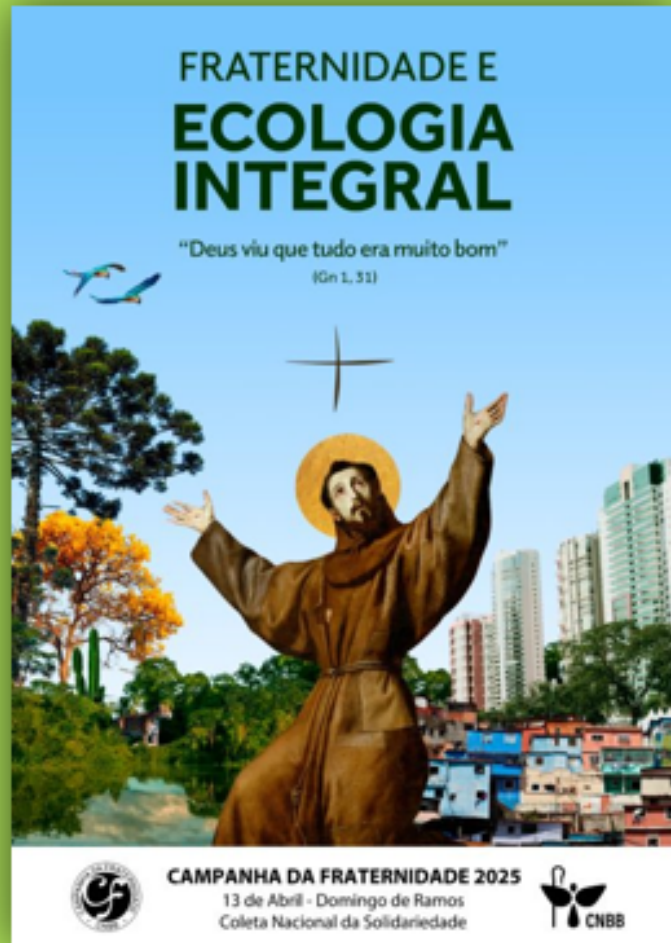
A conversão integral na tradição da igreja: um percurso inspirador

A igreja, a cada Quaresma, reafirma o convite a **única conversão** ao Evangelho vivo, que é Jesus Cristo. Essa **mudança de vida** deve se desenvolver em diversos setores da nossa **vida pessoal e eclesial**, abarcando o cuidado com a Casa Comum em que habitamos.

A ecologia integral nos santos padres da igreja

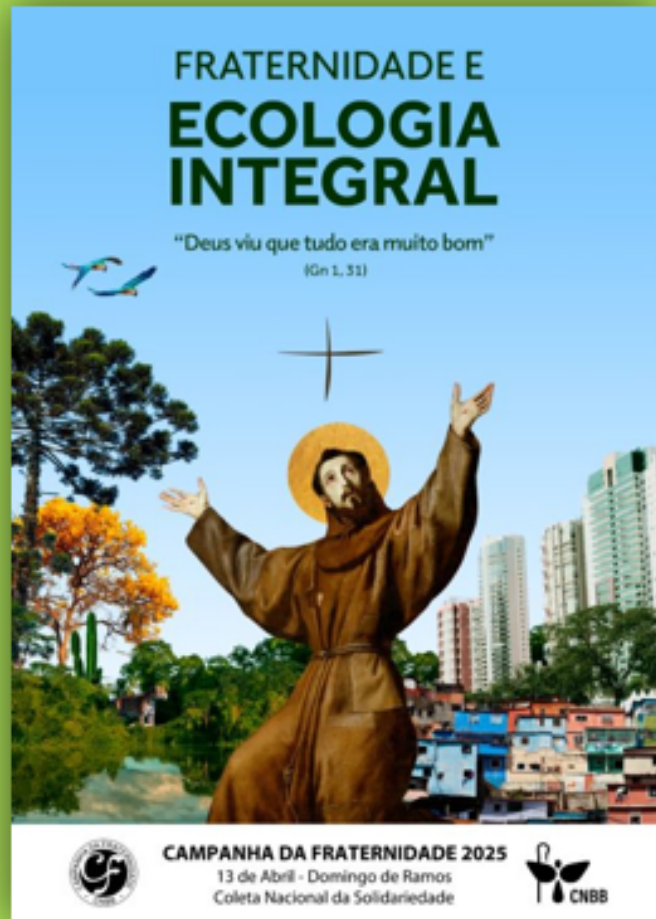
Os padres da igreja, vivendo as necessidades de seu tempo tomam a natureza, o cosmos, com seu ciclo e sua organização, como uma referência para o ser humano olhar para si e rever suas relações sociais. Utilizando exemplos das relações entre os seres vivos, eles nos apresentam as lições do equilíbrio e do limite. É o que se pode chamar de função pedagógica dos cosmos.

PADRES DA IGREJA



- **Padres da Igreja:** escritores dos primeiros séculos da Era Cristã.
- Não têm uma reflexão ecológica como a de hoje, mas manifestam profundo respeito por toda a criação de Deus e pela interdependência entre as criaturas
- **São Clemente de Roma (35-99 EC):** a paz e a concórdia das comunidades podem se espelhar na ordem da natureza, que é sempre obediente às leis naturais estabelecidas por Deus.
“A terra, germinando conforme a vontade dele, produz, nos devidos tempos, abundantíssimo sustento para os homens, as feras e todos os seres que vivem sobre ela” (Coríntios 20 *apud* TB 96).

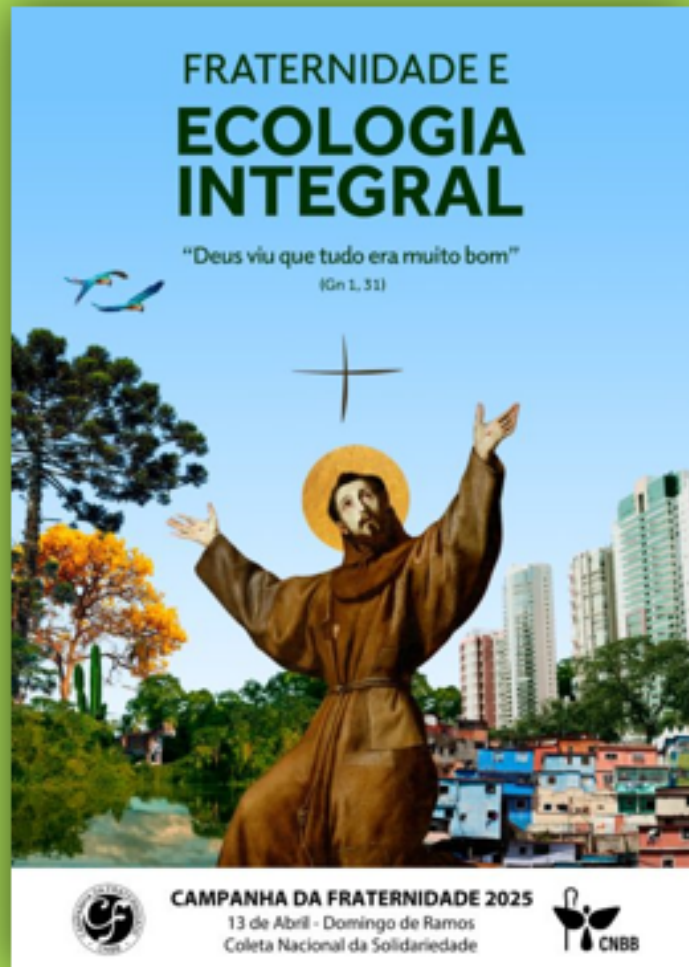
PADRES DA IGREJA



- **Clemente de Alexandria (150-215):** há ordem no universo (macrocosmo) e no ser humano (microcosmo) por causa do Lógos (o Verbo) de Deus.

“o Lógos de Deus, [...] tendo harmonizado pelo Espírito Santo este mundo e o microcosmo, que é o homem, sua alma e seu corpo, canta a Deus por meio do instrumento polífono e acompanha com o agente que é o homem”
(Protréptico *apud* TB 97).

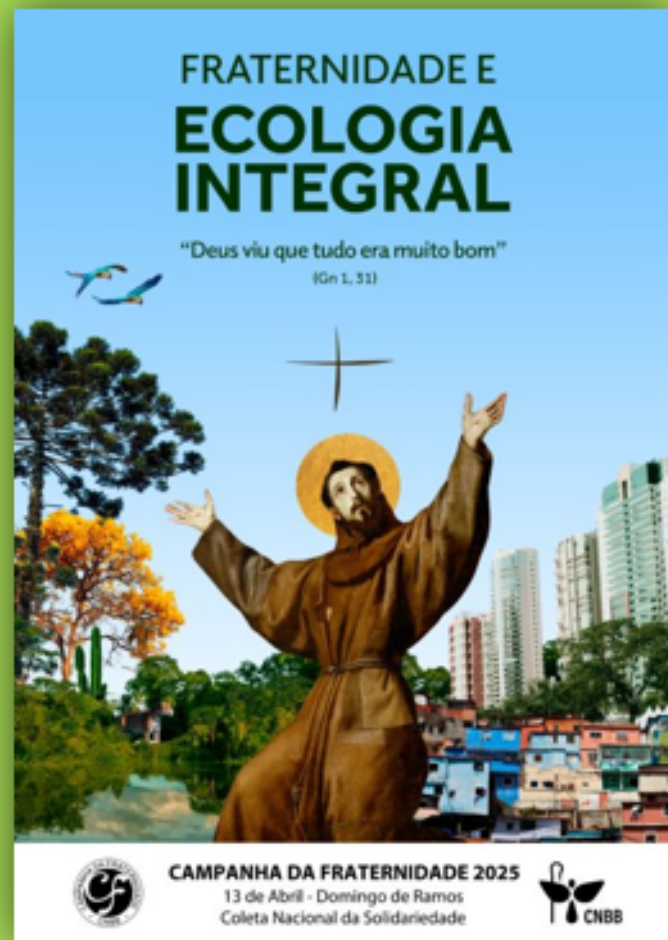
PADRES DA IGREJA



- **S. Ambrósio (340-397)**: plantas e animais são “pedagogos” deixados pelo Criador para “a lição do equilíbrio e a do limite para cada ser” (TB 99).

“É admirável a natureza nas maiores coisas – admirável, de fato, é o Senhor nas alturas (Sl 93,4) –, e admirável também nas menores [...] A natureza tem esta capacidade: as coisas que são terríveis para uns, a outros são débeis”
(Hexaemerón apud TB 99).

PADRES DA IGREJA

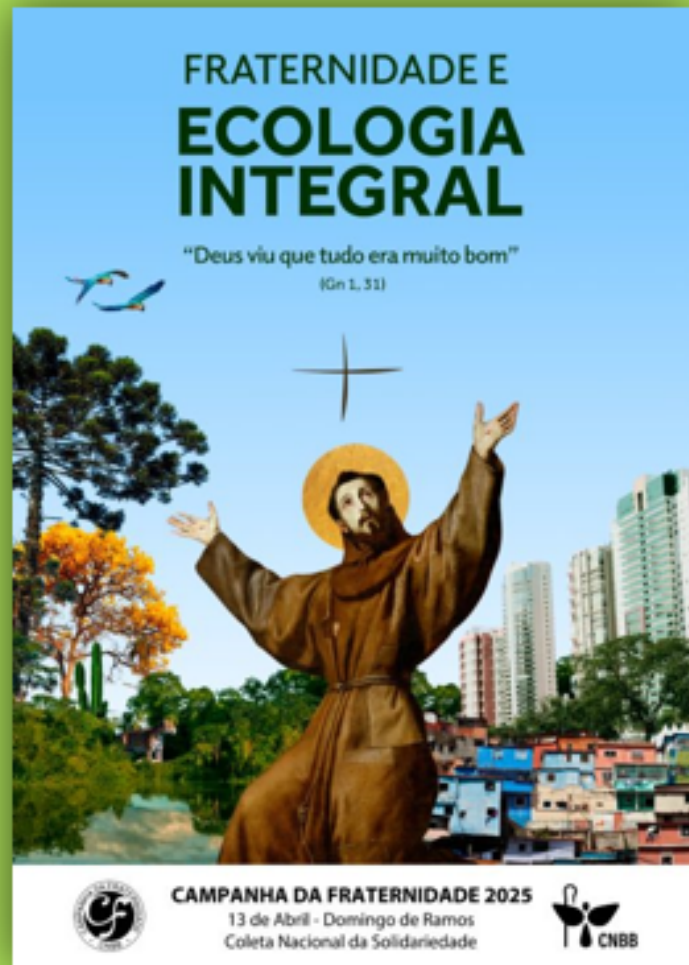


- **S. Agostinho (354-430)**: o domínio que Deus concedeu aos seres humanos sobre a natureza deve corresponder à nossa condição de seres à *imago Dei* e não é supremacia absoluta.

“estão muito equivocados os que têm em conta o homem depois do pecado, quando foi condenado à mortalidade desta vida e perdeu a perfeição com que foi feito à imagem de Deus”

(*De Genesi adversus Manichaeos*
apud TB 100).

PADRES DA IGREJA



- **S. Basílio Magno (330-379)**: nos estudos sigamos o exemplo dos animais, que sabem discernir o que lhes convém.
“devemos imitar as abelhas, que não voam sobre todos tipos de flores: escolhem só as mais aptas àquilo que é útil ao seu trabalho, abandonando o resto. Faremos o mesmo se formos sábios: após colher nos livros o que é precioso ao conhecimento da verdade, abandonaremos o resto”
(Carta aos Jovens *apud* TB 101).

NOVIDADES CRISTÃS...

- X **Não há resquício de teologia do domínio nem de teologia da prosperidade em Jesus.**
 - “Seja o menor” (Lc 22, 26); “Vim para servir” (Mt 20, 28); “Guarda tua espada” (Mt 26, 52); “Amai-vos” (Jo 13, 35); “Não tem onde reclinar a cabeça” (Mt 8, 20); “César e Deus” (Mc 12, 17).
- X **A notícia é de salvação integral, com profundo critério ético e critério político.**
 - Deus salva todas as pessoas e cada pessoa no seu todo (CDSI, 1); “façais também” (Mt 7, 12); “a Mim fazeis” (Mt 25, 31ss).
- X **Muda a raiz da pirâmide social-valorativa da época.**
 - Sermão do Monte (Mt 5–7).
- X **Absoluta dignidade da criação toda.**
 - Somos “*tudo muito bom*” (Gn 1, 31), “olhai os lírios” (Mt 6, 28ss).



A conversão integral e ecológica na doutrina social da igreja

O tesouro que é a **Doutrina Social da Igreja** tem nos ensinado muito sobre o tema, desde Leão XIII, passando por São João XXIII, São Paulo VI, São João Paulo II e Bento XVI, tal magistério nos chama atenção para o **princípio da destinação universal dos bens da terra, o desenvolvimento dos povos os perigos da exploração e da crescente ruptura entre sociedade e natureza, princípios da ética ambiental, a urgência de se educar para a responsabilidade ecológica, a interligação entre o zelo pelo ser humano e pela natureza.**

Tudo isso como expressão de uma ampla tarefa eclesial que decorre da fé.

No pontificado do Papa Francisco, recebemos a encíclica Laudato Si, primeiro documento do Magistério da Igreja plenamente dedicado ao tema socioambiental. Seu ponto de partida é a “convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo” (LS, n. 16). Nós e nosso planeta existimos em comunhão.

O pecado mais perigoso de nosso tempo talvez seja **a ruptura que estabelecemos entre humanidade e natureza**, como se, cada uma delas, não tivesse valor intrínseco e não fosse capaz por si mesma de louvar a Deus.

Doutrina Social da Igreja: Princípios Fundamentais

1 *Dignidade da Pessoa Humana*

Todo ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus, possuindo dignidade inalienável. Este princípio sustenta que devemos cuidar da criação para garantir que todos possam viver com dignidade, hoje e no futuro. Ferir a criação é desrespeitar também a dignidade humana.

3 *Destino Universal dos Bens*

Embora a Igreja reconheça o direito à propriedade privada, ensina que todos os bens têm um destino universal. Os recursos naturais são para o benefício de toda a humanidade. A propriedade dos recursos naturais implica responsabilidade social e ecológica.

2 *Bem Comum*

A natureza é um bem comum, destinado a todos os povos e às futuras gerações. Não pode ser apropriada exclusivamente por poucos, nem sacrificada em nome de interesses particulares. O cuidado com a casa comum é parte essencial da promoção do bem comum.

4 *Solidariedade e Subsidiariedade*

A solidariedade nos chama a reconhecer nossa interdependência global e a cuidar uns dos outros e da criação. A subsidiariedade nos lembra que as soluções para os problemas ambientais devem envolver todos os níveis sociais, desde as comunidades locais até os organismos internacionais.

Doutrina Social da Igreja: Opção pelos Pobres e a Ecologia



Vulnerabilidade Ambiental

Os mais pobres são frequentemente os mais afetados pelos problemas ambientais, como poluição, enchentes, secas, deslizamentos de terra e outros desastres relacionados às mudanças climáticas, mesmo sendo os que menos contribuem para estas crises.



Justiça Socioambiental

A opção preferencial pelos pobres, princípio central da Doutrina Social da Igreja, se estende hoje à justiça socioambiental. Não podemos separar o clamor dos pobres do clamor da terra, pois ambos estão intrinsecamente ligados.



Solidariedade Intergeracional

A opção pelos pobres inclui também as gerações futuras, que herdarão o planeta que deixarmos. Temos o dever de solidariedade não apenas com os pobres de hoje, mas também com aqueles que ainda virão e que dependerão dos ecossistemas que preservarmos.



Comunidades Tradicionais

Povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais frequentemente vivem em harmonia com a natureza e são guardiões da biodiversidade. A Igreja defende seus direitos e valoriza seus conhecimentos tradicionais sobre a preservação ambiental.

EGO



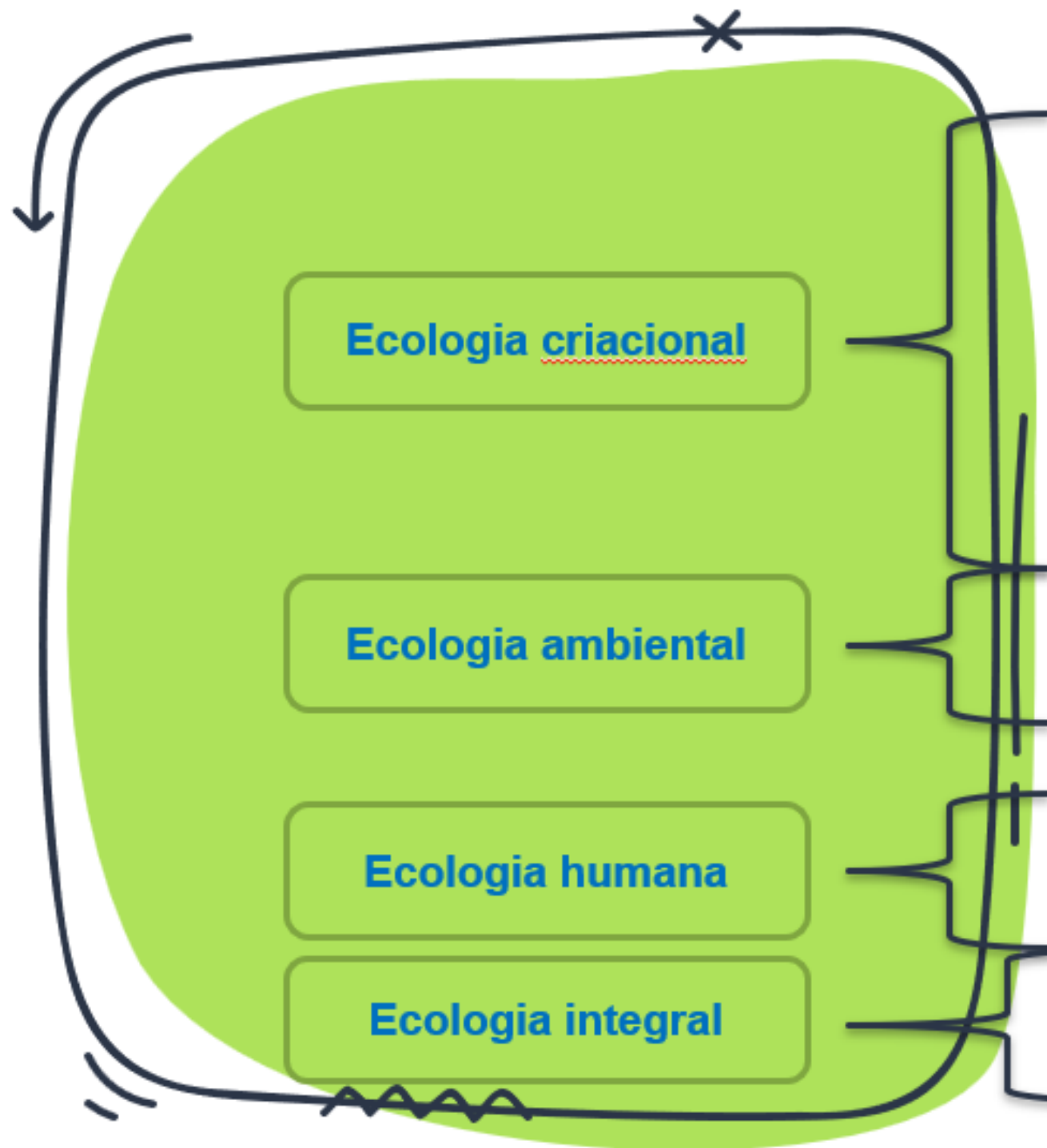
ECO



Outros Documentos da Igreja sobre Ecologia

Documento	Autor	Ano	Contribuição Principal
Pacem in Terris	Papa João XXIII	1963	Trata da ordem entre os seres humanos e a natureza como base para a paz mundial.
Gaudium et Spes	Concílio Vaticano II	1965	Aborda a responsabilidade humana sobre a criação e o uso dos recursos naturais.
Octogesima Adveniens	Papa Paulo VI	1971	Alerta para o problema ecológico como consequência do desenvolvimento industrial desenfreado.
Redemptor Hominis	Papa João Paulo II	1979	Fala do consumismo e da exploração irracional da natureza como ameaças à humanidade.
Centesimus Annus	Papa João Paulo II	1991	Critica a exploração ambiental e destaca a "ecologia humana" junto à ecologia natural.
Caritas in Veritate	Papa Bento XVI	2009	Conecta desenvolvimento humano integral com responsabilidade ambiental.
Fratelli Tutti	Papa Francisco	2020	Complementa Laudato Si' abordando fraternidade e amizade social como bases do cuidado com a criação.

FASES DA QUESTÃO AMBIENTAL NA DSI (Brighenti, 2018)



- Leão XIII (1878-1903): **RN**
- Pio X (1903-1914):
- Bento XV (1914-1922):
- Pio XI (1922-1939): **QA**
- Pio XII (1939-1958): **LSP**
- João XXIII (1958-1963): **MM, PT**
- Vaticano II: **GS**
- Paulo VI (1963-1978): **PP, OA**
- João Paulo I (1978):
- João Paulo II (1978-2005): **LE, SRS, CA**
- Bento XVI (2005-2013): **CV**
- Francisco (2013...): **LS, QAm, FT, LD**

Laudato Si': A Encíclica da Ecologia Integral

1 *O Documento Revolucionário*

Publicada em 2015 pelo Papa Francisco, a encíclica **Laudato Si'** (Louvado Sejas) representou um marco na reflexão da Igreja sobre ecologia. Foi o primeiro documento papal inteiramente dedicado às questões ambientais e sua relação com a justiça social.

3 *A Inspiração Franciscana*

O próprio título evoca o Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, patrono da ecologia. O documento é permeado pela espiritualidade franciscana do cuidado e da fraternidade universal com todas as criaturas.

2 *Um Apelo Universal*

O Papa Francisco dirigiu sua mensagem "a cada pessoa que habita este planeta", buscando estabelecer um diálogo com todos sobre "nossa casa comum". A encíclica teve recepção positiva não apenas entre católicos, mas também entre outros cristãos, outras religiões e mesmo entre pessoas sem filiação religiosa.

4 *Base para a CF 2025*

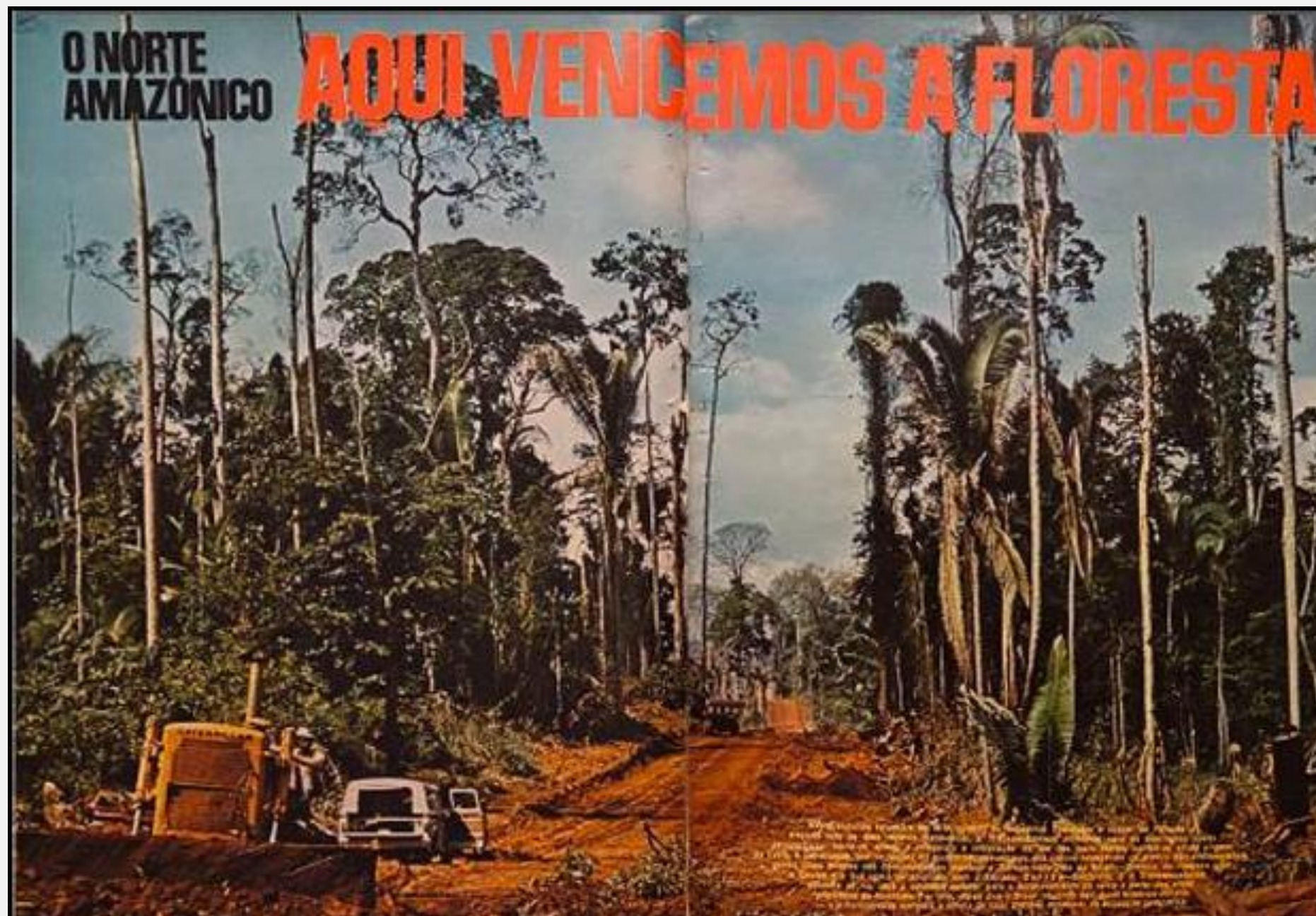
A **Laudato Si'** é uma referência fundamental para a Campanha da Fraternidade 2025, fornecendo não apenas uma análise profunda da crise socioambiental, mas também caminhos concretos para uma ecologia integral.

Não podemos nos deixar levar pelas falsas promessas do paradigma tecnocrático, pois nem sempre o que parece progresso representa as melhores condições de vida para todos. Por isso, a atuação social e política dos cristãos é essencial.



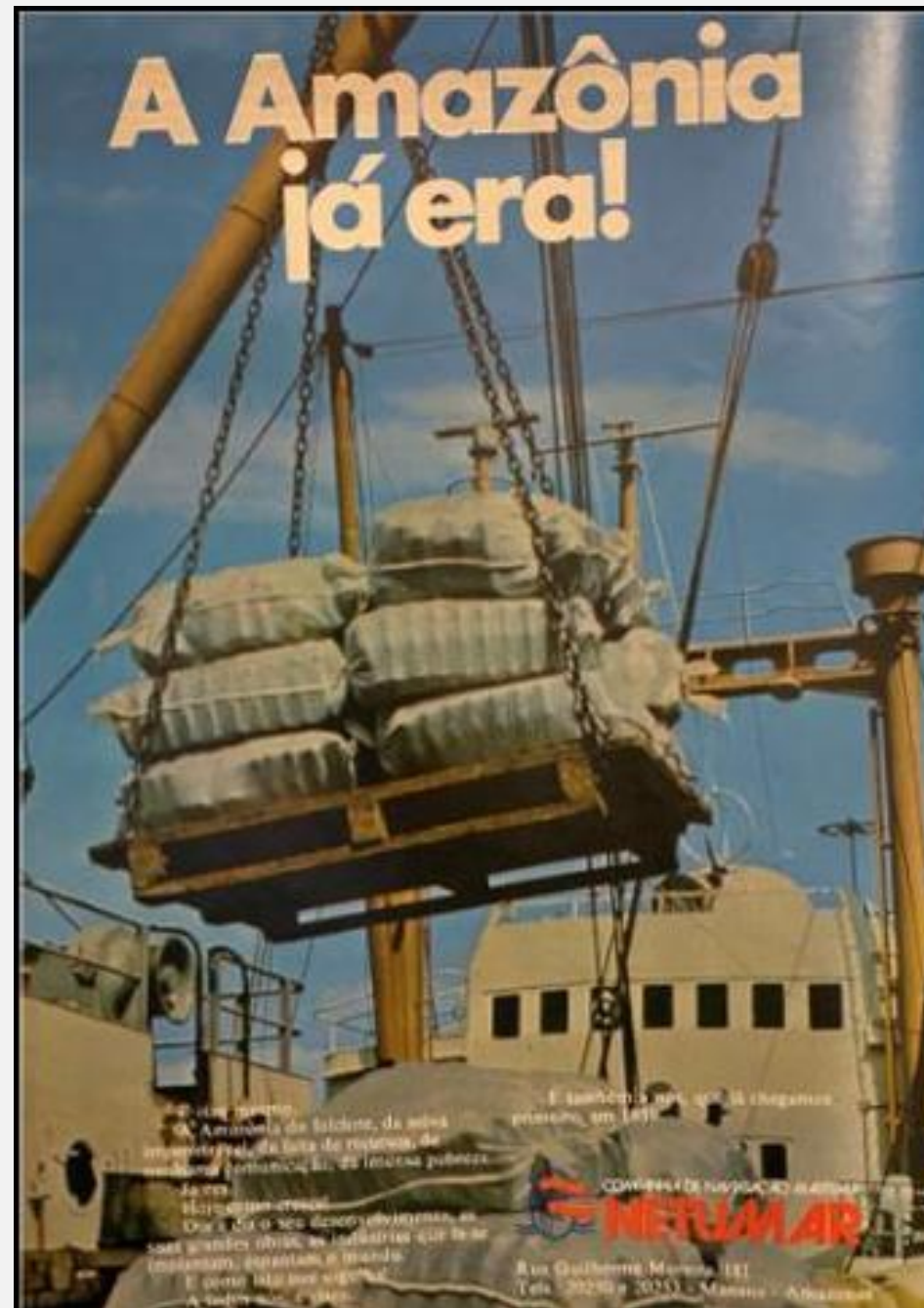
**A “realidade” e as “ideias”:
O que entendemos por “progresso”?**

A catástrofe militar (1970-1985) na gênese do agronegócio



Edição especial da revista Manchete, outubro de 1970, 12 páginas, dedicadas à “conquista” da floresta.

A catástrofe militar (1970-1985) na gênese do agronegócio



A Amazônia, a “selva impenetrável” já era: “E como isto nos orgulha”.



Fratelli Tutti e a Ecologia Integral

1

Fraternidade Universal

A encíclica Fratelli Tutti (2020) complementa a Laudato Si' ao desenvolver o tema da fraternidade universal. O Papa Francisco nos lembra que "ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém", um princípio que se aplica tanto às relações humanas quanto à relação com a casa comum.

2

Cultura do Encontro

A proposta de uma "cultura do encontro" e do diálogo, central em Fratelli Tutti, é essencial também para a ecologia integral. Precisamos superar a cultura do descarte que afeta tanto pessoas quanto a natureza, construindo pontes de solidariedade e cuidado mútuo.

3

Política do Amor

A encíclica propõe uma "política do amor", que coloca a dignidade humana e o bem comum no centro das decisões públicas. Esta política é necessária para enfrentar os desafios ambientais, que exigem compromisso coletivo e institucional, além de ações individuais.

4

Esperança Transformadora

Fratelli Tutti nos convida a uma esperança ativa, que se traduz em compromisso concreto com a transformação do mundo. Esta esperança é fundamental para enfrentarmos a crise socioambiental, superando tanto o fatalismo quanto a indiferença.

Espiritualidade do Cuidado



A espiritualidade do cuidado é fundamental para vivermos a ecologia integral. Ela começa pela contemplação, que nos permite reconhecer a presença de Deus em todas as criaturas. A gratidão brota naturalmente desta contemplação, levando-nos a agradecer pelo dom da vida e da natureza. Esta gratidão desperta em nós o sentido de responsabilidade como cuidadores da criação, conforme a vocação original dada por Deus ao ser humano.

A simplicidade de vida é um fruto concreto desta espiritualidade, inspirando-nos a viver com sobriedade e consciência ecológica, resistindo ao consumismo. Finalmente, somos impulsionados à ação transformadora, comprometendo-nos concretamente com a justiça socioambiental em nossas comunidades e na sociedade.

Conversão Ecológica

O Conceito

O Papa Francisco, na Laudato Si', fala sobre a necessidade de uma "conversão ecológica", pela qual "os efeitos do seu encontro com Jesus Cristo se manifestem nas suas relações com o mundo que os rodeia" (LS 217). Esta conversão não é apenas mudança de hábitos externos, mas transformação profunda do coração e da mente.

Dimensões da Conversão

A conversão ecológica envolve múltiplas dimensões: intelectual (novo modo de pensar), moral (novas atitudes e comportamentos), espiritual (nova relação com Deus através da criação), social (compromisso com a justiça socioambiental) e comunitária (ações coletivas pela transformação das estruturas).

Sinais de Conversão

Alguns sinais concretos da conversão ecológica: gratidão pelos dons da criação, consciência de estar conectado com todas as criaturas, reconhecimento dos próprios erros e pecados ecológicos, desejo de mudança, compromisso com ações concretas, simplicidade de vida e capacidade de alegrar-se com pouco.

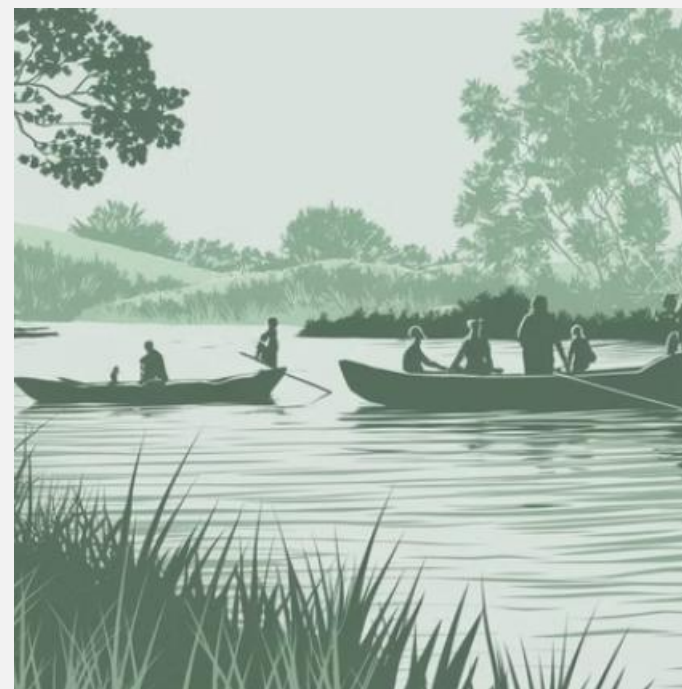
A luz da ciência e da sabedoria dos povos

As ciências da Terra tem muito a nos ensinar sobre o que está acontecendo ao nosso planeta. Estudos apontam, desde o final dos anos 1980, que nosso planeta vem se aquecendo cada vez mais, como resultado do nosso modo de vida. A Terra passa por uma mudança e os seus efeitos afetam todas as formas de vida de maneira imprevisível.

A sabedoria ancestral dos povos originários também tem muito a nos ensinar: “Ensinaí a seus filhos o que ensinamos aos nossos. Que a Terra é a nossa mãe. Tudo está associado. O que fere a Terra fere também aos filhos da Terra. O homem não tece a teia da vida: é antes um dos seus fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio”. (Cacique Seattle).

Não podemos ficar paralisados! E isso nos compromete no segmento de Jesus de Nazaré, neste tempo quaresmal, a aprofundar o percurso de penitência e conversão integral.

Povos Originários e Tradicionais: Guardiões da Criação



Os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais do Brasil são verdadeiros guardiões da biodiversidade. Seus modos de vida, baseados em profundo respeito pela natureza e conhecimentos ancestrais, oferecem inspiração e sabedoria para enfrentarmos a crise socioambiental.

A CF 2025 nos convida a valorizar e aprender com estes povos, defendendo seus direitos territoriais e culturais. A proteção das florestas e outros ecossistemas está intrinsecamente ligada à defesa dos direitos destas comunidades, que sofrem constantemente ameaças de grileiros, madeireiros ilegais, projetos de mineração e agronegócio predatório.

A espiritualidade destes povos, marcada pela harmonia com a natureza e pelo sentido do sagrado na criação, pode enriquecer nossa compreensão cristã da ecologia integral, lembrando-nos que somos parte de uma grande comunidade de vida.

Ecoteologia: Uma Nova Reflexão sobre Deus e a Criação

1 *O Que é Ecoteologia?*

A ecoteologia é uma reflexão teológica que busca compreender as relações entre Deus, a humanidade e toda a criação à luz da crise ecológica atual. Ela parte do reconhecimento de que nossa fé tem implicações diretas para a forma como nos relacionamos com a natureza.

3 *Cristo Cósmico*

Um conceito central na ecoteologia é o de "Cristo Cósmico", baseado em textos como Colossenses 1,15-20, onde Cristo é apresentado como aquele "por meio de quem e para quem tudo foi criado" e que "reconcilia consigo todas as coisas". A salvação em Cristo tem, portanto, dimensão cósmica.

2 *Superando Dualismos*

A ecoteologia busca superar os dualismos que marcaram parte do pensamento cristão: espírito/matéria, natural/sobrenatural, humano/não-humano. Ela recupera a visão bíblica da unidade da criação e da presença de Deus em todas as coisas, sem cair no panteísmo.

4 *Contribuição para a CF 2025*

A ecoteologia oferece fundamentos teológicos sólidos para a CF 2025, ajudando-nos a compreender que o cuidado com a criação não é apenas uma questão ética ou política, mas parte essencial de nossa fé e missão como cristãos no mundo contemporâneo.

Mártires da Causa Socioambiental

Irmã Dorothy Stang (1931-2005)

Missionária norte-americana naturalizada brasileira, dedicou sua vida à defesa da floresta amazônica e das comunidades de agricultores familiares no Pará. Foi assassinada a mando de grileiros e madeireiros, tornando-se um símbolo da luta pela justiça socioambiental na Amazônia.

Padre Josimo Tavares (1953-1986)

Sacerdote negro que atuou na região do Bico do Papagaio, entre Tocantins e Pará, defendendo posseiros contra a grilagem de terras. Foi assassinado por sua atuação em defesa dos camponeses e da reforma agrária, unindo justiça social e ambiental.

1

2

Chico Mendes (1944-1988)

Seringueiro, sindicalista e ambientalista acreano, criou o conceito de "reservas extrativistas" como alternativa sustentável para a Amazônia. Foi assassinado por fazendeiros contrários à sua luta, mas seu legado inspirou movimentos socioambientais em todo o mundo.

3

4

Lideranças Indígenas e Quilombolas

Inúmeras lideranças indígenas e quilombolas têm sido assassinadas por defender seus territórios contra invasores e projetos predatórios. Entre eles, Paulino Guajajara, Simão Yanomami, Bruno Pereira e Dom Phillips são alguns nomes recentes que se somam a uma longa lista de mártires.

Bioética e Ecologia Integral

O Que é Bioética?

A bioética é a reflexão ética sobre as questões relacionadas à vida, especialmente aquelas levantadas pelos avanços da ciência e da tecnologia. A bioética católica fundamenta-se no valor sagrado da vida humana desde a concepção até a morte natural, mas estende-se também à preocupação com todas as formas de vida.

Temas Bioéticos na CF 2025

A CF 2025 pode abordar temas bioéticos como: uso ético da biotecnologia; limites éticos da manipulação genética em plantas e animais; respeito ao bem-estar animal; questionamento de práticas cruéis na produção de alimentos; controle de riscos das novas tecnologias.

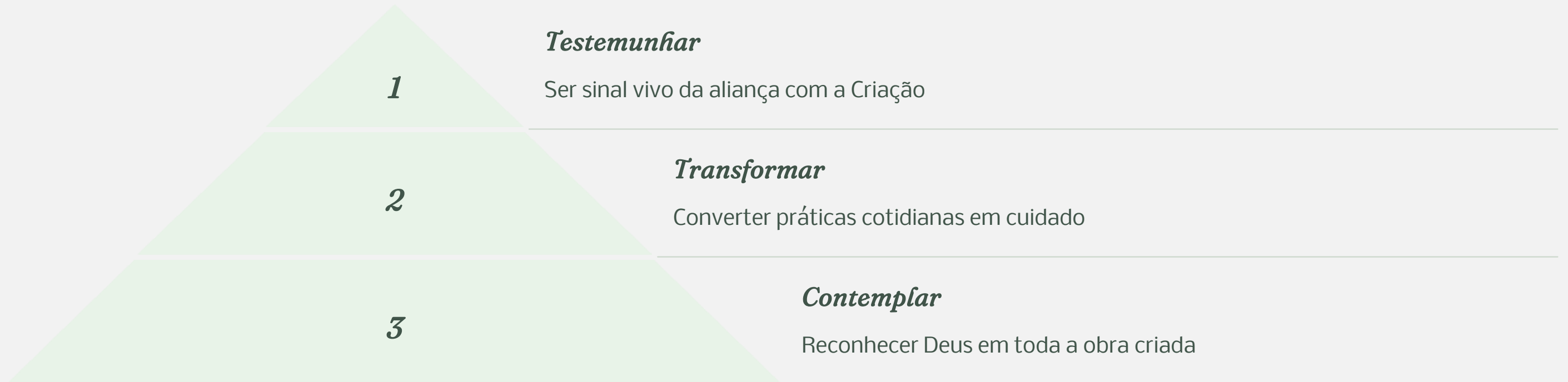
Bioética Ambiental

A bioética ambiental amplia o horizonte da bioética tradicional, incluindo a preocupação com os ecossistemas e com o futuro da vida no planeta. Questiona práticas como experimentos genéticos sem controle ético, patentes sobre seres vivos, contaminação ambiental por produtos tóxicos, entre outros.

Novo Paradigma Bioético

É necessário um novo paradigma bioético que supere a visão antropocêntrica estreita e reconheça o valor intrínseco de todas as formas de vida, bem como nossa responsabilidade para com as futuras gerações e com a integridade dos ecossistemas.

Mensagem Final: Nosso Chamado à Conversão Ecológica



"Deus viu tudo o que havia feito, e tudo era muito bom." (Gênesis 1,31)

A CF 2025 nos chama a redescobrir nossa missão como guardiões da Casa Comum. Somos convidados a uma verdadeira conversão ecológica, reconhecendo que o cuidado com a Criação é parte essencial da nossa fé.

Que esta Quaresma seja tempo de renovação do nosso compromisso com o Criador e todas as suas criaturas. Façamos ecoar em nossas comunidades o chamado à fraternidade com toda a obra criada.

Referências Bibliográficas para a CF 2025

1. Encíclica *Laudato Si'*: Documento fundamental do Papa Francisco sobre ecologia integral.
2. *Querida Amazônia*: Exortação que aprofunda questões ambientais e direitos dos povos originários.
3. *Fratelli Tutti*: Encíclica que complementa visão sobre fraternidade universal.
4. *Texto-Base da CF 2025*: Material oficial da CNBB com reflexões e subsídios pastorais.
5. *Obras de Leonardo Boff*: Especialmente "Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres".